

Sob a proteção de São Marcos - II

Se recuássemos no tempo cento e cinquenta anos, não reconheceríamos São Marcos. A igreja dominava a paisagem como o edifício mais importante no meio de hortas, serrados, vinhas, pastagens e pequenas casas. O lugar de São Marcos era abastecido por um poço, cuja água era reivindicada para pessoas e animais (1). Dado que por São Marcos passava a estrada para o Cercal, pela Igreja e pelo baldio circundante passavam os almocreves. Sabe-se também que junto à Igreja havia uma “hospedaria (2)”, que poderia servir os viajantes e os crentes participantes nas festas do padroeiro em Abril. A designação de “rossio” aponta para a existência de uma praça ou lugar descoberto (3).

A Igreja de São Marcos dava o nome a um “baldio” cuja ocupação parece ter-se intensificado no século XIX. Datam da primeira metade deste século vários contratos de aforamento dos baldios concelhios em São Marcos. Por exemplo, José Maria Raposo (4) afora, em 1841, um bocado de terreno para plantar vinha: "hum bocado de terreno situado detras da Igreja de São Marcos suburbios desta villa o qual parte do norte com a estrada de Beja, sul com o serrado de João Delgado, nascente com a cerca de Joaquim dos Reis, e poente com a mesma Igreja de São Marcos (...) com a condição de nelle plantar vinha (...)". Outro contrato, desta feita de 1845, mostra-nos que os baldios do “Rocio de São Marcos” estavam já habitados, pois o município colocou como condições ao foreiro, Torpes do Ó (5), "serão construídas as testadas de pedra como as que se achão ja feitas nas outras corella contiguas, isto dentro de hum anno, não lhe será prometido tirar terra das estradas para os valados, a não deixar vir as agoas da cheia pellas estradas e sim emcaminha-las pellos curraes velhos abaicho".

A povoação mais intensiva de São Marcos foi contemporânea à secularização da gestão da igreja. Às Juntas de Paróquia, e já não ao pároco, cabia a recolha das receitas e a decisão das despesas com festas, obras e assistência. A Igreja de São Marcos e a sua “hospedaria” não fugiram à regra. A “hospedaria” foi utilizada, em 1833 (6), como “lazareto” para resguardo dos atingidos por uma epidemia de cólera vinda por mar, de Setúbal. A Câmara Municipal de Sines, o Governador da Praça Militar e o Guarda-Mor da Saúde concordaram em aí instalar todas as pessoas chegadas a Sines por mar. São Marcos era ainda suficientemente longe da vila para garantir a quarentena aos possíveis afectados e proteger a vila da doença.

Na segunda metade do século XIX o termo “hospedaria” é substituído pela expressão “casas de São Marcos”, as quais eram arrendadas por um ano, tal como as “casas de Santa Isabel (7)”. À junta da Paróquia cabiam as obras na Igreja (8) e a reparação das vedações do baldio circundante (9). Vários foreiros transformaram os baldios em quintas. Por exemplo, em 1929 uma dessas propriedades, foreiras ao concelho, era a metade de uma quinta que "consta de casas de habitação [fl. 1v] terras de sementeira e arvores de fruta, e que toda confronta do norte com caminho dos Lameiros, nascente com terras que foram de Pedro Fernandes, do sul com os baldios, e poente com a Estrada Nacional de Ferreira a Sines (10)".

No que respeita à Igreja de São Marcos, foi integrada no património do Estado após a Lei da Separação do Estado da Igreja (1911). A igreja e os terrenos que lhe estavam anexos foram colocados à venda em hasta pública pelo Ministério da Justiça e dos Cultos. Em 1922 (11) a Câmara Municipal de Sines decidiu adquirir a Igreja de São Marcos para nele instalar o Matadouro Municipal, até aí a funcionar na actual Rua 1º de Dezembro (13). Apenas em 1933 se procedeu ao registo do prédio na Conservatória do Registo Predial, apesar de a propriedade das capelas de São Pedro e São Marcos e terrenos anexos ter sido reconhecida por despacho ministerial de 1922. Apesar disso, a casa de matança do Matadouro em São Marcos foi concluída em 1926 (14), após a demolição de várias paredes já em mau estado. Em 1945 a paróquia de Sines ainda reivindicou a posse da igreja, mas sem êxito (15).

O matadouro municipal funcionou na antiga igreja até à década de 80 do século XX. No início do século XXI o edifício sofreu obras e, desde 2005, alberga o Departamento de Gestão Territorial. O nome do orago, São Marcos, não se perdeu, mesmo que uma das funções do edifício tenha sido, ironicamente, a de matadouro. De facto, as festas de São Marcos celebravam a Primavera através da bênção do gado.

Sandra Patrício

- (1) 1725, Junho, 2, Sines- Vereação. PT / CMSNS / CMSNS / FOR / H / 1 / 6 / Fl.146v-147.
- (2) 1833, Junho, 4, Sines - Auto de conferencia das diversas autoridades militar e civis para bem da saúde publica. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/H/1/12, Fl. 85v-87.
- (3) BLUTEAU, Raphael - Vocabulario Portuguez & Latino, aulico, anatomico, architectonico... [documento electrónico]. São Paulo Instituto de Estudos Brasileiros, sem data. Consultado em 2009-12-20. Disponível em <http://www.ieb.usp.br>
- (4) 1841-12-09/1845-09-20, Sines - Autuação d'uma petição de Joze Maria Rapôzo de hum bocado de terreno baldio no sitio da Igreja de São Marcos. PT/CMSNS/CMSNS/NOT/H/2/15.
- (5) 1845-09.01/1845-10-05, Sines - Autuação de huma petição de Torpes do Ó de huma porção de terreno baldio no sittio denominado Rocio de São Marcos seurbios desta villa. PT / CMSNS/CMSNS/NOT/H/2/19
- (6) 1833, Junho, 4, Sines - Auto de conferencia..., documento citado.
- (7) 1882, Janeiro, 18, casa das sessões da Junta da Paróquia - A Junta determina a construção da calçada na Travessa do Emídio e no caminho da Ribeira Velha; arrendamento das casas contíguas à igreja de São Marcos e à Igreja de Santa Isabel; iluminação pública. PT/CMSNS/JFSNS02/H/1/3/fl.74 v.-75v.
- (8) Por exemplo, as obras realizadas em 1893. 1893, Março, 29, Sines - Concerto da igreja de São Marcos. PT / CMSNS / JFSNS02 / 1 / 4, fl.129v.
- (9) 1909, Julho, 30, Sines - Decide-se proceder ao concerto urgente do Caminho de Santa Catarina e da caniçada de São Marcos PT/CMSNS/JFSNS02/A/A/1/6, fl.31.
- (10) 1929, Abril, Sines - Venda e quitação de uma propriedade situada em São Marcos entre João Mendes da Silva e Maurício Mendes da Silva. PT/CMSNS/CMSNS/NOT/H/3/2/4.
- (11) 1922, Novembro, 7, Sines - A Câmara Municipal de Sines delibera adquirir as igrejas de São Pedro e de São Marcos. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/H/10/6.
- (12) 1951-1952, Sines, Processo de melhoramentos numa casa situada na Rua 1º de Dezembro, requerido por Adelina da Silva Telo. PT/CMSNS/CMSNS/LOE/1/1/7
- (13) 1933, Janeiro, 27 - Processo de registo na Conservatória de Registo predial das capelas de São Pedro e São Marcos. PT/CMSNS/CMSNS/NOT/3/3/16.
- (14) 1926, Março, 2, Sines - Conclusão da casa de matança do Matadouro de Sines. PT/CMSNS/CMSNS/DP/5/1.
- (15) 1945, Abril, 20, Sines - A Câmara Municipal aprecia uma carta enviada pelo pároco de Sines relativamente à propriedade das capelas de São Pedro e São Marcos. PT / CMSNS / CMSNS2 / FOR / 1 / 22 / fl.28v-29.